



Introdução do Componente Florestal como Fator de Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Nordeste Gaúcho

Luciano J. Montoya Vilcahuaman¹
Derli Dossa²
Oriberto Adami³
Antonio Maciel Botelho Machado⁴

Introdução

A agricultura familiar é caracterizada por sistemas de produção diversificados. Estes envolvem a mão-de-obra familiar, em que o produtor combina várias culturas, criações de animais e transformações primárias. Nestes sistemas, os objetivos são tanto para o consumo da família quanto para o mercado. Ou seja, a agricultura familiar é caracterizada como uma unidade de produção onde o trabalho familiar e a produção de alimentos nas propriedades rurais estão fortemente ligadas.

Os estabelecimentos rurais de características familiares no Brasil chegaram a 4.339.053 (75% do número total), correspondendo a 22% da área total, 60% do pessoal ocupado no campo e 28% do valor total da produção agropecuária (GUANZIROLI, 1996). Segundo a mesma fonte, a agricultura familiar é responsável pela produção da maior parte dos alimentos que chega à mesa dos brasileiros: 87% da mandioca, 79% do feijão, 69% do milho, 46% da soja e 37% do arroz produzidos; além de 26% do rebanho bovino.

Trabalho realizado por Buainain & Romeiro (2000) cita que a agricultura familiar tem importância e representatividade em todas as regiões brasileiras. Mas, destacam que a Região Sul é uma das principais regiões de concentração da agricultura familiar no Brasil. Detêm 21% dos estabelecimentos familiares que apresentam grande diversidade de sistemas e subsistemas de produção familiar como:

milho + autoconsumo;

fumo + autoconsumo; milho + criações;

soja, aveia + milho;

soja, aveia e trigo + milho;

soja, aveia e trigo + suínos, entre outros.

Nesse quadro geral, nota-se que não é destacado nos estudos realizados a importância da produção de árvores para esses tipos de produtores. Também, é pouco questionável pensar que a maioria deles eliminou ou

¹ Engenheiro-Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. lucmont@cnpf.embrapa.br.

² Engenheiro-Agrônomo, Doutor, derli_dossa@terra.com.br

³ Engenheiro-Agrônomo, emsjouro@emater.tche.br

⁴ Engenheiro-Agrônomo, Mestre, Pesquisador da *Embrapa Florestas*. maciel@cnpf.embrapa.br

descartou o plantio de árvores em sua propriedade, pelo fato das mesmas lhes ocuparem áreas destinadas à agricultura ou à pecuária. Parece, a priori, que os produtores consideram que a produção de árvores tem uma relação benefício/custo inferior às demais produções. Neste enfoque, observam-se dificuldades para a conscientização dos produtores familiares sobre os benefícios das florestas e das árvores. Além da importância imediata para aqueles que vivem nela ou em torno dela. Todavia, são diversos os fatores que dificultam o estímulo a produção de árvores, dentre eles, destacam-se os culturais, tecnológicos, gerenciais, preservacionistas e financeiros.

Nesse sentido, (o projeto de P&D “Introdução dos componentes florestal e agroflorestal com conservação ambiental no desenvolvimento territorial do Nordeste Gaúcho”), trabalho que abrange 20 municípios da região citada, procura vencer o desafio que é o de informar aos produtores familiares sobre as vantagens da produção florestal. O projeto contempla ações de desenvolvimento rural com a introdução do componente florestal na propriedade familiar, tendo por finalidade a diversificação de produção, de renda e de emprego por meio da transferência de conhecimento técnico, qualificado e disponível na *Embrapa Florestas*. Esta transferência de conhecimentos é articulada estrategicamente com parcerias entre instituições de pesquisa, extensão e ensino. Com isso, o projeto, que foi iniciado em fins de 2004, espera estimular a implantação de espécies florestais de rápido crescimento, sensibilizar e capacitar extensionistas da EMATER, técnicos das prefeituras e produtores da região.

Área de atuação do projeto

A região do Nordeste Gaúcho é composta de 20 municípios (Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Caseiros, Coxilha, Ibiaça, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santo Expedito, Santa Cecília do Sul, São José do Ouro, São João da Urtiga, Tapejara, Tupanci do Sul, Capão Bonito do Sul e Vila Langaro), que compreendem uma área de 600 mil hectares com 121 mil habitantes, 36% deles do meio rural. Dos 16.134 estabelecimentos da região, 62% têm área inferior a 20 hectares, 26% têm área de 20 até 50 hectares e somente 12% são maiores que 50 hectares (DOSSA, 2003). Isso demonstra, portanto, uma predominância de propriedades familiares.

De forma geral, o sistema de uso da terra (SUT) com plantios florestais nas pequenas propriedades rurais é composto de espécies florestais isoladas ou de plantios

de espécies em bosquetes. Esses plantios florestais são implementados em áreas marginais para a produção agrícola e pecuária e em solos de baixa fertilidade, quase sempre causada pelo mau uso da terra agricultável. Os produtores, em sua maioria, com nível de escolaridade inferior a quatro anos (DOSSA, 2003), desconhecem os benefícios das florestas, as espécies florestais de rápido crescimento e, em consequência, o seu manejo. Além de que, ao plantarem espécies florestais, usam mudas de baixa qualidade que, associadas à falta de combate às formigas, constituem os fatores fundamentais para o insucesso na produção florestal.

Atualmente, a região não dispõe de um serviço efetivo de extensão florestal. As cooperativas de produção existentes são vinculadas à produção de grãos e leite. Nos 20 municípios do Nordeste Gaúcho (AMUNOR) existem 357 profissionais, destes, somente três são engenheiros florestais e trabalham num único município (Tapejara); outros profissionais são médicos veterinários, engenheiros agrônomos e biólogos com deficiente formação na área florestal. No que concerne à apropriação de conhecimentos, observa-se que há falta de conhecimento das tecnologias florestais, tanto pelos técnicos quanto pelos 16 mil produtores que atuam na região e que são o público alvo deste projeto (DOSSA, 2003).

Por sua vez, a *Embrapa Florestas* detêm o conhecimento necessário, tanto para o estabelecimento de plantações florestais, quanto para comercialização de produtos e para prestação de serviços ambientais. Existem resultados de pesquisas que mostram a viabilidade técnica e econômica de plantios florestais de pinus e eucaliptos. Contudo, essas informações, apesar de serem apropriadas por uma parcela considerável dos grandes produtores florestais, não têm sido transferidas à maioria dos pequenos produtores florestais familiares.

Difusão do componente florestal ao serviço da agricultura familiar no Nordeste Gaúcho

A difusão dos conhecimentos qualificados e disponíveis na *Embrapa Florestas* para técnicos e produtores da região do Nordeste Gaúcho, dentro deste projeto, vem sendo feita por meio de um plano de ação de transferência de tecnologia direcionada. Ele objetiva estabelecer uma base tecnológica de implantação florestal de pinus e eucaliptos para pequenos produtores. Assim, inicia-se o processo de produção de matéria-prima para as indústrias de base florestal, a redução da pressão de corte sobre as florestas nativas e o atendimento da demanda de madeira da região.

Este plano de ação agrega estrategicamente parcerias entre instituições de extensão (EMATER-RS, Cooperativas), ensino (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai), pesquisa (*Embrapa Florestas*) e prefeituras municipais (Associação dos Municípios do Nordeste Riograndense - AMUNOR).

A principal estratégia do plano de ação foi montada em 3 etapas. Inicia-se com a sensibilização quanto a importância dos benefícios da floresta, segue-se com a capacitação dos técnicos e produtores e, por fim, ações de implantação de áreas florestais nos municípios.

No processo de sensibilização, ressalta-se o papel das florestas no desenvolvimento da sociedade, reconhecendo-se que o setor florestal brasileiro tem como função induzir o desenvolvimento socioeconômico e contribuir para a manutenção de um alto nível da biodiversidade e de equilíbrio ambiental. Neste esforço, são repassadas informações sob a forma de palestras, *banners*, painéis e audiovisuais de materiais oriundos de produtos madeireiros e não-madeireiros obtidos das florestas, promovendo um melhor esclarecimento ao público sobre o papel das florestas, seus múltiplos benefícios e as conseqüentes oportunidades para o mercado de produtos florestais. Este objetivo vem sendo alcançado através de trabalhos coordenados pela *Embrapa Florestas*, a EMATER-RS e as prefeituras municipais.

O processo de capacitação tem sido baseado no treinamento dos agentes de extensão da EMATER e das prefeituras municipais, fornecendo orientação aos técnicos e produtores sobre a cadeia produtiva, principalmente de pinus e eucaliptos. Neste sentido, foram realizados:

- reuniões municipais, num total de 14, com técnicos da EMATER e técnicos das 20 prefeituras municipais. Oportunidade em que se planejou as ações de capacitação e de eventos de transferência de tecnologias (dias de campo, cursos de capacitação e seminários regionais), de caráter teórico-práticos para o ano de 2005.
- dia de campo com participação de 150 produtores, realizado no Município de Caseiros em maio de 2005. A programação constou de visita a áreas com plantios de pinus e eucaliptos em diversas idades, fornecendo informações de orientação prática de plantio, controle de pragas, condução de podas e desbastes.
- curso de capacitação sobre "PLANTAÇÕES FLORESTAIS DE RÁPIDO CRESCIMENTO".

Inicialmente, ofertado para 45 participantes e realizado no mês de junho de 2005, no Município de Sananduva, e para 60 participantes, realizado no mês de agosto de 2005, no Município de Erechim,

Neste curso, participaram engenheiros agrônomos, florestais, extensionistas da EMATER-RS, técnicos e secretários municipais de agricultura. Os temas abordaram aspectos de plantio de pinus e de eucaliptos; produção de mudas florestais de qualidade; problemas fitossanitários em plantações florestais; manejo de plantações florestais; legislação ambiental pertinente à exploração florestal; agregação de valor e utilização da madeira na pequena propriedade; a propriedade agroflorestal e aspectos econômicos e financeiros de plantações florestais. Temas que foram proferidos por pesquisadores da *Embrapa Florestas* e complementados com temas sobre o papel da extensão rural na produção florestal; relato de experiências na promoção de plantios florestais municipais.

- Seminários técnicos sobre "A PRODUÇÃO FLORESTAL NA PROPRIEDADE RURAL COMO GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA", realizados no Município de Erechim e São José do Ouro no mês de novembro de 2005. Os seminários envolveram, respectivamente, 350 e 280 participantes entre produtores rurais, profissionais e técnicos de instituições de ensino, pesquisa e extensão, tanto públicas como privadas, representantes de empresas florestais, ambientalistas, empresas consumidoras de madeira, estudantes e outros profissionais interessados no tema. Os objetivos foram o de proporcionar aos participantes mais uma alternativa de investimento a ser introduzida nas pequenas propriedades rurais e complementar o elenco de ações necessárias para o desenvolvimento territorial sustentável, pela análise e discussão da introdução do componente florestal, como geradora de emprego e renda com a conservação ambiental. Também se priorizou a discussão sobre a produção, oferta e demanda de matéria-prima de base florestal e os aspectos técnicos e científicos envolvidos nesse agronegócio, visando a difusão das atividades de reflorestamento e os conhecimentos relacionados aos principais produtos gerados pela floresta plantada. Para essas atividades, foram utilizados meios de comunicação como, rádios, jornais e televisão.

Ressalta-se também, o processo de concretização do estabelecimento de plantios florestais com tecnologia e

acompanhamento técnico. Vale destacar que os dados de plantio de pinus e eucaliptos atingiram mais de 2.500 ha, superando a meta estabelecida de 850 ha por ano, ultrapassando, na região, o efeito multiplicador para os próximos anos.

Estas três etapas vêm sendo fundamentais para que principalmente os produtores rurais familiares plantem florestas com qualidade.

Considerações finais

A agricultura familiar tem-se caracterizado pela produção agrícola e pecuária intensiva e diversificada em pequenas áreas. Seu caráter é notadamente multifuncional e seus processos produtivos podem trazer vantagens ecológicas, econômicas e sociais viáveis, justos e solidários. Por outro lado, a introdução do componente florestal, que exige baixos recursos de investimentos e de manutenção, pode ser uma importante alternativa para a diversificação da produção e fonte de renda para esses sistemas de produção. Atualmente, os baixos custos de plantios florestais em pequenas propriedades se justificam em função dos vários programas estaduais, municipais, de cooperativas e empresas florestais de fomento que fornecem e/ou subsidiam as mudas para esses produtores. Por outro lado, a pesquisa, ao disponibilizar tecnologias, fornecer informações atualizadas e buscar a motivação e a capacitação dos produtores e técnicos,

sensibiliza-os quanto aos efetivos benefícios gerados pelas florestas nas suas várias dimensões (ambiental, social e econômica), fato que concretiza a transferência de tecnologias disponíveis na *Embrapa Florestas*.

Referências

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. Brasília, DF: FAO: INCRA, 2000. 62 p. Projeto UTF/BRA/051/BRA.

Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao/>>. Acesso em: 9 jan. 2006.

DOSSA, D. **Introdução dos componentes florestal, agroflorestal e conservação ambiental no desenvolvimento territorial do nordeste gaúcho**. Colombo: Embrapa Florestas, 2003. 26 p. (Embrapa. Macroprograma 4 – Transferência de Tecnologia e Comunicação Empresarial. Projeto 04.03.4.24.00). Projeto em andamento.

GUANZIROLI, C. E. (Coord.). **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília, DF: FAO: INCRA, 1996. Projeto UFT/BRA/036/BRA. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao/Perfil.htm>>. Acesso em: 9 jan. 2006.

Comunicado Técnico, 139

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: **Embrapa Florestas**

Endereço: Estrada da Ribeira km 111 - CP 319

Fone / Fax: (0**) 41 3675-5600

E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

Para reclamações e sugestões *Fale com o*

Ouvidor: www.embrapa.br/ouvidoria

1ª edição

1ª impressão (2005): conforme demanda



Comitê de publicações

Presidente: Luiz Roberto Graça

Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida

Membros: Álvaro Figueredo dos Santos
Edilson Batista de Oliveira / Honorino R. Rodigheri
/ Ivar Wendling / Maria Augusta Doetzer Rosot /
Patricia Póvoa de Mattos / Sandra Bos Mikich /
Sérgio Ahrens

Expediente

Supervisor editorial: Luiz Roberto Graça

Revisão texto: Mauro Marcelo Berté

Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara

Trevisan / Lidia Woronkoff

Editoração eletrônica: Cleide Fernandes de Oliveira

Fotos: